

O PERDÃO

SÉRIE: AS PRIORIDADES DO SENHOR JESUS CRISTO

TEXTO: Mateus 6.12-15
PRELETOR: Pr. Fernando Leite
DATA: 07/06/2009
MENSAGEM 04

INTRODUÇÃO

Nesta série de mensagens, temos falado sobre as prioridades do Senhor Jesus Cristo, sendo esta a quarta prioridade. A primeira prioridade é a do Reino de Deus e a imagem que ficou em nossa mente foi a do Senhor no trono e nós de joelhos diante dEle. A segunda imagem foi quando falamos sobre o Senhor dizendo “Me escuta, preste atenção à minha Palavra!” e a imagem que ficou foi a de uma bicicleta (!): você coloca a bicicleta voltada para a direção que quiser e o Senhor vai dar o empurrão. Isto se referia à atitude que escolhemos de valorizar ou não a Palavra de Deus. Na semana passada, falamos sobre a prioridade do Amor e suponho que a imagem que ficou foi a do Senhor Jesus, vestido com uma toalha em torno da cintura e pronto para servir.

A nossa quarta prioridade é acerca do Perdão. Como vimos na mensagem passada, a experiência do Senhor em termos de precisar perdoar foi marcante. Durante a última ceia, relatada em João 13, vimos o Senhor tendo que perdoar, superando a indiferença, a traição e o abandono. A indiferença talvez tenha sido fruto de uma ação involuntária ou de uma omissão involuntária, mas a traição deve ser qualificada como uma ação voluntária. Quanto à fraqueza dos discípulos, abandonando o Senhor Jesus, não se trata de ser voluntária ou involuntária, foi simplesmente fruto da fraqueza e da mediocridade do ser humano pecador. O fato é que, ainda que o perdão pudesse ser tratado dentro do conceito de amor, o Senhor dedica tantas palavras a ele e tem tanta experiência sobre perdão e perdoar que acho que vale a pena dedicar uma mensagem exclusivamente a este tema.

No ministério do Senhor Jesus, o que Ele mais teve a dizer foi: “Pai, perdoa-lhes”. O perdão foi parte da vida do Senhor em todo tempo. Mas não é só isso: na vida do Senhor, nós vamos encontrar nada menos do que 37 ocorrências, citadas nos Evangelhos, em que se dá o uso da palavra perdão ou do verbo perdoar. Porque tanto assim? Só isso, para mim, já caracteriza o quanto esse tema é prioritário. Além de dizer que é prioritário dado

o número de vezes que o perdão é citado nos Evangelhos, diria que isso nos coloca diante do mundo real. Se este assunto foi repetido pelo Senhor tantas vezes, isto significa que é parte do mundo real e que é melhor entendermos do que se trata.

Um filme antigo, muito assistido, “Love Story”, dizia que “Amar é nunca ter que pedir perdão”. Lindo, mas não tem nada a ver com a realidade. Se o Senhor Jesus cita 37 vezes o conceito de perdão, creio que Ele está querendo chamar a atenção para esse tema. Quero, então, destacar dois fatos que me preocupam quando penso na prioridade que envolve o perdão:

1. A obtenção do perdão de Deus está relacionada à concessão de perdão a outros.

2. Se eu não perdoar, eu não serei perdoado, e a minha relação com Deus estará cortada.

Observe o que o Senhor Jesus disse, ensinando aos Seus discípulos sobre como eles deviam orar. Ele disse (Mt 6.9,12): *Vocês, orem assim: (...) “Perdoa as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores.”* Foi por causa desta frase que eu coloquei a prioridade do perdão antes da prioridade da oração, que será o tema da próxima mensagem. O que se diz aqui é o seguinte: “Você tem que pedir a Deus para Ele perdoar você do mesmo jeito que você perdoa os outros”. Se isto é verdade, Deus está dizendo: “Eu vou fazer com você o mesmo que você faz com os outros. A maneira como você trata com as ofensas que os outros cometeram contra você é que vai dar o direcionamento na maneira como vou tratá-lo nas ofensas que você Me faz”. Na verdade, isto fica totalmente explícito mais adiante, quando este mesmo texto de Mateus diz (Mt 6.14,15): *Pois se perdoarem as ofensas uns dos outros, o Pai celestial também lhes perdoará. Mas se não perdoarem uns aos outros, o Pai celestial não lhes perdoará as ofensas.*

Se isto é assim, trata-se então de uma prioridade absoluta. Por quê? Porque nós somos ofendidos a toda hora, nós nos sentimos ofendidos a toda hora, ficamos ressentidos, ficamos pensando e matutando naquilo que fizeram contra nós. Se não tratarmos isso, não teremos oportunidade de provar do tratamento bondoso e perdoador de Deus para conosco.

Identificada esta prioridade, eu gostaria de refletir agora sobre algumas escolas que, ao longo da história, falaram acerca do perdão.

1º LUGAR: PONTOS DE VISTA

Eu estou chamando isto de “escolas” porque, na verdade, percebo que, dada a dureza do coração humano, o conceito de perdão foi ensinado progressivamente quase que ao longo de toda a Bíblia. Deus não determinou que tudo ficasse estabelecido já lá no começo. Vejamos, então, como este conceito evoluiu.

1. Escola Lamequiana

O primeiro conceito ou escola sobre o perdão, eu chamo de Escola Lamequiana. Lameque é um personagem citado em Gn 4.23,24: *Disse Lameque às suas mulheres: “Ada e Zilá, ouçam-me; mulheres de Lameque, escutem minhas palavras: Eu matei um homem porque me feriu, e um menino, porque me machucou. Se Caim é vingado sete vezes, Lameque o será setenta e sete”*.

Veja: não interessa o que fizeram contra ele, ele retribuiu com muito mais. Você não é assim também? Eu sou! Quando alguém faz alguma coisa de errado contra mim (ou acho que fez), fico imaginando algumas coisas que normalmente são bem piores do que as que foram feitas contra mim. Todos nós somos descendentes de Adão: por natureza, somos da escola de Lameque. Queremos sempre retribuir com “generosidade”.

2. Escola Mosaica

Chega, então, o tempo da lei mosaica, que é quando Deus ensina a lei do talião (do latim *Lex Talionis*: *lex*: lei e *tal*: tal, igual). Com isso, Deus ensina não somente que deve haver uma punição devida, mas também que punição tem limite. Não pode ser no padrão de Lameque. Em Êxodo 21.23-25, lemos: *Mas, se houver danos graves, apenas será vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé, queimadura por queimadura, ferida por ferida, contusão por contusão*. Basicamente, o que Ele quer dizer é que a retaliação tem que ser na mesma medida: se for olho, é

só um olho; se for dente, é só um dente. Portanto, a escola mosaica traz uma segunda perspectiva: retribua com igualdade, não como Lameque. A vingança ou a pena tem que ser “na mesma moeda”. E só!

3. Escola de Shamai

Nos dias do Senhor Jesus Cristo, nós podemos perceber uma terceira escola. Veja Mt 18.21: *Então Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou: “Senhor, quantas vezes deverei perdoar a meu irmão quando ele pecar contra mim? Até sete vezes? Na verdade, existia uma escola reinante nos dias de Jesus que era a escola de um rabino chamado Shamai. Ele dizia o seguinte: “Você tem que perdoar alguém até três vezes”*.

4. Escola de Hillel

Até que aparece uma quarta escola. Trata-se da escola de um rabino chamado Hillel, que dizia o seguinte: *“Você tem que perdoar até sete vezes”*.

5. Escola Cristã

Diante da idéia reinante de perdoar até três vezes, e da possibilidade apresentada por este rabino “liberal e modernista” Hillel, que fala em perdoar até sete vezes, os discípulos vêm a Jesus para perguntar: “Qual é a Sua escola? O Senhor está com Shamai ou com Hillel?”

Então, veja:

- Temos a escola de Lameque: retribuição potencializada
- Temos a escola de Moisés: retribuição idêntica
- Temos a escola de Shamai: perdoar até três vezes
- Temos a escola de Hillel: perdoar até sete vezes

Os discípulos querem saber a posição de Jesus e Ele diz o seguinte (Mt 18.22): *Jesus respondeu: “Eu lhe digo: não até sete vezes, mas até setenta vezes sete.”* Esta é a escola do Senhor Jesus Cristo: perdoar até setenta vezes sete. Mas, isso corresponde a quê?

Muitas nações indígenas no Brasil têm apenas três numerais: um, dois e muitos. Não existem os numerais 3, 4, 5, ... Na cabeça deles, enquanto estão dentro daquela cultura, daquela língua, não existe outro número. Eu diria que setenta vezes sete equivale a este um, dois, muitos. Ou seja, você não vai contar.

Eu me lembro quando, anos atrás, um homem entrou na minha sala e disse o seguinte: “Já tentei trabalhar em seis ministérios nesta igreja e em nenhum dos seis eu consegui ficar.” Eu disse a ele: “Antes de completar sete, vamos conversar sobre isso.” Numa determinada ocasião, eu o ouvi dizer: “Já tentei treze vezes, quinze vezes.”

Anotar esses números já é em si uma coisa doentia. Anotar quantas vezes alguém me ofendeu foge desse padrão de “setenta vezes sete”. Você não precisa de um *notebook* ou de um caderninho para essas anotações. Não existe necessidade dessa contabilidade. Então, veja bem: o Senhor Jesus surge naquele contexto com uma idéia de perdão que fugia aos padrões daquela sociedade e, logicamente, com esse nosso potencial lamequiano, que persiste até hoje, foge à nossa natureza também.

2º LUGAR: CONTEÚDO

Eu quero considerar, em segundo lugar, o que é o conteúdo do perdão. Para tentar organizar os meus pensamentos - não sei se vou ajudar a organizar os seus - eu queria olhar para o perdão como uma ação que envolve os seguintes relacionamentos: relação com Deus, relação com a ofensa, relação com o ofensor e a sua relação consigo mesmo.

1. Deus

Em primeiro lugar, eu quero considerar a sua relação com Deus quando se fala acerca de perdão. O primeiro aspecto que temos que entender quando falamos de perdão é que Deus é o Soberano Absoluto. É Deus quem é o Soberano.

Deixe-me contar uma história que está registrada em II Samuel 16: “Davi estava saindo da cidade, pois seu filho promovera uma rebelião. Ele está saindo da cidade cercado de seus homens principais e da sua guarda pessoal, uma guarda de elite, quando um indivíduo que tinha alguma mágoa com Davi (no momento não importa se ele tinha ou não razão em ter essa mágoa, se Davi tinha dado algum motivo), o fato é que esse homem pegava pedras e as atirava em Davi. (Você conhece a expressão “maluco de atirar pedra”? Pois foi este homem que deu origem a ela.) Enquanto amaldiçoava Davi, Simei dizia “Saia daqui! Saia daqui! Assassino! Bandido! Você está arruinado!” Um dos homens da guarda pessoal de Davi chega para ele e pergunta se poderia tomar alguma providência para calar aquele homem. E Davi responde (2 Sm 16.10): *Ele me amaldiçoa porque o Senhor lhe disse que amaldiçoasse Davi. Portanto, quem poderá questioná-lo?* Mais adiante, ele diz (2 Sm 16.11): ... *Que amaldiçoe, pois foi o Senhor que mandou fazer isso.*

Naquela condição, com todo o poder que tinha para retaliar as ofensas e agressões daquele homem, Davi tinha também a convicção de que ninguém poderia feri-lo se não fosse por permissão do Soberano Deus. O perdão envolve esta idéia de que Deus está no controle.

Não há ninguém que tenha condições de tocar um dedo em mim a não ser que Deus o permita.

Além desse aspecto, gostaria que tivéssemos uma outra visão sobre o nosso relacionamento com Deus no que tange às ofensas. Quero chamar a sua atenção para o texto de Rm 12.19, que é uma citação, em que é dito que ao invés de você se irar, se indignar e pensar em retaliar, você deve deixar isso com Deus: *Amados, nunca procurem vingar-se, mas deixem com Deus a ira, pois está escrito: “Minha é a vingança; eu retribuirei”, diz o Senhor.* Deus é o soberano e Deus é o vingador. Então, quando sou ofendido, tenho de olhar para estas coisas dessa maneira: há um Deus que tem tudo sob controle, mas não somente isso, há um Deus que faz justiça.

2. Ofensa

Gostaria que você olhasse também um pouco sobre o conceito do relacionamento com a ofensa em si.

Há um Deus soberano, um Deus retribuidor. Mas, eu quero chamar a sua atenção agora para o caso de José, que sofreu a “simples” ofensa de ser preso pelos próprios irmãos e de ser vendido como escravo pelos mesmos. Depois disso, voltaram para casa e disseram para o pai que só acharam a roupa ensangüentada de José e não sabiam o que havia acontecido com ele.

Posteriormente, José cresce num cenário internacional e, por uma situação de crise econômica, os seus irmãos têm de ir até o Egito. Lá encontram José, mas, a princípio, não o reconhecem. José é que os reconhece. Numa dada oportunidade, José se apresenta como irmão deles e esses irmãos obviamente ficam morrendo de medo. Aquele irmão que eles traíram, venderam, e fizeram passar a idéia de que estava morto, agora tem todo o poder e autoridade nas mãos. Porém, José diz (Gn 50.20): *Vocês planejaram o mal contra mim, mas Deus o tornou em bem, para que hoje fosse preservada a vida de muitos.* As pessoas podem nos fazer mal, mas quando este Deus Soberano, que está no controle, permite que algum mal nos aconteça, devemos perguntar: “Porque, Senhor? Se o Senhor permite que eu passe por isso, o que é que o Senhor quer me dar?”

Se pessoas intentaram em fazer mal, então elas vão responder por isso diante de Deus. Mas em relação ao que eu sofri, porque foi que eu sofri? No caso de José, Deus tinha um papel estratégico para ele exercer. No caso de Davi, talvez fosse reforçar ou demonstrar o caráter que ele tinha. Eu posso não conhecer o motivo que Deus tem e porque Ele permite que eu passe pelo que estou passando, mas o fato é que, com a ofensa que sofro, ao invés de ficar chorando sobre a ferida, devo perguntar: “Senhor, qual é o Teu propósito?”

3. Ofensor

Chamo a sua atenção agora para um outro ponto, que é o relacionamento com o ofensor. O ofensor, aquele que lhe ofendeu, está debaixo da soberania de Deus, que tem um propósito para a sua vida. Para cumprir este propósito, Ele pode até usar o inimigo, ou alguém que se pareça com o inimigo.

Como é que eu tenho que olhar o ofensor? Observe outras palavras de José sobre esta mesma situação (Gn 50.20): *Deus me enviou à frente de vocês para lhes preservar*. Portanto, José reconhecia que havia um Deus, que este Deus usava o ofensor somente como uma ferramenta para trabalhar na sua própria vida. “Ah! Mas eu não gosto do que esta pessoa fez contra mim.” Então vamos lembrar que aquele absurdo que os irmãos de José fizeram contra ele estava debaixo do controle, da soberania e do propósito de Deus. Sendo assim, eu preciso olhar e me concentrar para ver que foi Deus quem usou aquele ofensor. Observe (Gn 45.8): *Assim, não foram vocês que me mandaram para cá, mas sim o próprio Deus*.

Portanto, na condição de ofendido, eu posso olhar para um Deus soberano e que faz justiça. Posso olhar para uma ofensa, pensando que Deus tem um propósito na minha vida. E posso olhar para o ofensor como um instrumento, uma ferramenta de Deus para aquilo que ainda não enxergo. Mas, não é somente isso. Você talvez conheça a história de Atos, capítulo 16, em que, durante vários dias, uma moça vinha perseguindo Paulo e gritando (At 16.17): *Esses homens são servos do Deus Altíssimo e lhes anunciam o caminho da salvação*. O tempo inteiro ela gritava a mesma coisa e não lhes dava descanso. O texto fala que se tratava de “uma escrava que tinha um espírito”. Você sabe o que aconteceu? Em At 16.18, podemos ver: *Ela continuou fazendo isso por muitos dias. Finalmente, Paulo ficou tão indignado que se voltou e disse ao espírito: “Em nome de Jesus Cristo eu lhe ordeno que saia dela!” No mesmo instante o espírito a deixou*. Paulo, que era o ofendido, olhou para as necessidades daquela ofensora, foi ao seu encontro e supriu as suas necessidades. Ao invés de fazer um juízo infamatório contra aquela moça, ele exerceu uma ação como colaborador de Deus na libertação do outro.

Perdão envolve esta concepção, esta percepção de um Deus que é soberano e que faz justiça. Perdão envolve a compreensão de que a ofensa é uma maneira de Deus trabalhar conosco. Perdão envolve também a compreensão de que o ofensor é um instrumento de Deus na minha vida ou que Deus quer que eu seja um instrumento na vida dele. Por fim, podemos dizer para nós mesmos o que Paulo diz em Rm 8.28: *Sabemos que*

Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados de acordo com o seu propósito. Se Deus ama e é soberano, então eu tenho como entender as ofensas pelas quais eu estou passando ou pelas quais eu passarei: “Senhor! Se isto está no Teu controle, qual é o bem que o Senhor tem para mim nisso?” Ao invés de viver sofrendo por mágoa e ressentimentos, posso me tornar alguém que sintoniza o coração com Deus para ter perspectivas diferentes acerca do que é uma ofensa e do que é o perdão que Ele espera de nós.

3º LUGAR: RISCO

Falamos das escolas; falamos o que é que envolve o perdão. Agora eu gostaria que pensássemos um pouco sobre o risco, pois a questão de ser ofendido é tão habitual, é tão parte da vida, que é inadmissível ser negligente com algo assim.

1. Deus

Quando somos negligentes com esta questão das ofensas dos outros, geramos conseqüências em vários níveis. Lembre-se disso: *Pois se perdoarem as ofensas uns dos outros, o Pai celestial também lhes perdoará. Mas se não perdoarem uns aos outros, o Pai celestial não lhes perdoará as ofensas* (Mt 6.14,15). Quando eu não perdôo alguém:

- Estou arrumando encrenca com Deus, que é o soberano, pois estou rejeitando a sua orientação;
- Estou arrumando encrenca com Deus porque Ele disse que Ele é o vingador, e toda vez que eu me vingo de alguém, estou usando de uma prerrogativa que não me pertence, mas pertence somente a Deus.

2. Ofensa

E em relação à ofensa? Se eu não reconheço que Deus tem um propósito amoroso para trabalhar na minha vida, deixo de perceber o que Deus quer fazer em mim. Se eu deixo de olhar o ofensor da maneira como Deus o olha, deixo de perceber o instrumento que ele é e o instrumento que eu posso ser nas vidas das pessoas.

Deixar de desfrutar da realidade do perdão na própria vida é como alguém que toma veneno e fica esperando o outro morrer. Fantástico isto: alguém fez alguma coisa contra você, sua cabeça fica a mil por hora, alguns nestas condições perdem a fome, outros ganham uma fome dobrada; alguns perdem o sono, outros só querem dormir. Ficam pensando, pensando, se

ressentindo e descontam no cachorro, descontam na esposa, descontam no marido. Ninguém sabe o que está acontecendo, mas lá no seu coração queima aquele ácido consumindo a sua própria vida.

Amargura, tensão, estresse, fofoca. O Sl 66.18, diz o seguinte: *Se eu acalentasse o pecado no coração, o Senhor não me ouviria. Se eu não ajo com perdão, se eu estou conservando no meu coração o pecado de negar o perdão, Deus toma a iniciativa de cortar relações comigo e não mais me ouve.*

3. Ofensor

Vimos que o Senhor Jesus dedicou uma grande parte do seu ensino ao perdão. Em Mateus 18.21-35, Ele conta a história de um servo que tinha uma dívida com o seu senhor e que foi perdoado dessa dívida. Mas, depois de ter desfrutado desse perdão, este servo sai e encontra alguém que lhe deve muito menos do que aquele valor, mas mostra-se extremamente cruel com aquela pessoa. A história acaba mal para este servo, pois o senhor vem a saber o ele fez. Mateus 18.32-34: *Então o senhor chamou o servo e disse: ‘Servo mau, cancelei toda a sua dívida porque você me implorou. Você não devia ter tido misericórdia do seu conservo como eu tive de você?’ Irado, seu senhor entregou-o aos torturadores, até que pagasse tudo o que devia.* Jesus usa aquela figura para dizer (Mt 18.35): *Assim também lhes fará meu Pai celestial, se cada um de vocês não perdoar de coração a seu irmão.* Em resumo, o fato é que, quando não perdôo, eu naturalmente me inscrevo na lista das pessoas “a serem disciplinadas por Deus”.

4. Eu

Mas, considerando o perdão, como é que se coloca isso em prática? Comece se perguntando quando foi que você ficou ressentido com alguma coisa. Quando foi? Porque foi? Foi alguma coisa que alguém lhe falou, alguém que gritou com você, ou ignorou você, ou não lhe convidou, ou desprezou você? Algumas das ações ou atitudes que nos fazem sentir ofendidos podem ser colocadas em duas classes.

Primeira delas: uma ação voluntária. Alguém que intencional e conscientemente fez alguma coisa contra você. Foram palavras ofensivas, foi uma fofoca desagradável que chegou aos seus ouvidos. A pessoa podia ter deixado de fazer isto, poderia não ter feito isso, mas fez. Conscientemente.

Segunda delas: uma ação involuntária. Algumas vezes, as ofensas que sofremos são frutos de uma ação involuntária. A pessoa não quis ofendê-lo, mas ela

ofendeu. Jovens têm a capacidade especial de falar certas bobagens. Quando me lembro da minha mocidade, sinto vergonha de algumas coisas que falei. Tínhamos um casal de amigos muito queridos, e me lembro de quando nasceu o filho mais velho desse casal, o primeiro filho deles. Naquela época, eu tinha uma certa visão sobre bebês. Eu dizia que todo nenê parecia com um joelho. Fomos visitá-los e, ao ver o recém-nascido, minha esposa disse: “Que gracinha!” E eu completei: “Parece um joelho!” Eu disse isso na frente da mãe: que estupidez a minha! Eu não queria ofendê-la, mas certamente fiz isso. Várias vezes acontecem coisas semelhantes com base no conceito: “Eu perco o amigo, mas não perco a piada”. Você não quer ofender, mas, mesmo sendo brincadeira, o outro se sente ofendido.

Resumindo, há coisas que as pessoas fazem para ofendê-lo, há coisas que as pessoas não fazem com intenção de ofender, mas ofendem, e há coisas das quais se tem a impressão errada, pois a pessoa não fez efetivamente o que se julga que ela fez. Foi uma impressão errada sua.

Há casos também em que as pessoas são extremamente sensíveis. Eu ouvi recentemente o caso de uma pessoa que se queixava de não ter recebido qualquer telefonema dos membros da sua *koinonia* (grupo de estudo bíblico) no dia do seu aniversário. Foi embora... Quanta sensibilidade!

Há casos que não sei exatamente como classificar, mas que vou preferir chamar aqui de petulância. Vamos imaginar que duas pessoas estejam falando mal de alguém. Uma terceira pessoa chega à rodinha dos dois e, quando percebe qual é o assunto, resolve não participar e sai da conversa. Por esse motivo, as duas pessoas fofoqueiras se sentem ofendidas porque o terceiro não aceitou ser cúmplice do pecado. Estou chamando isso de petulância. As pessoas se sentem ofendidas porque alguém agiu em santidade. Agora, se esta pessoa se interessasse pelo assunto e acrescentasse alguma outra fofoca, aí então tudo bem: “Tudo em casa, amigão!”

CONCLUSÃO: PRÁTICA

Eu recebi algumas frases em que as pessoas tentam definir o que é perdão:

- * Perdoar é virar a chave, abrir a porta da cela e deixar o prisioneiro ir embora;
- * Perdoar é escrever em letras garrafais numa nota promissória: “QUITADO”;
- * Perdoar é bater o martelo no tribunal e declarar: “Inocente”;
- * Perdoar é juntar todo o lixo e toda a imundície, e se livrar deles, deixando a casa limpa e perfumada;

* Perdoar é soltar as amarras do navio e deixá-lo navegar em mar aberto;

* Perdoar é relaxar as mãos que apertam o pescoço do oponente durante uma luta.

O que é perdoar? Eu queria ser muito específico agora. Eu creio que perdoar envolve principalmente uma decisão e um compromisso, um compromisso tríplice, e é sobre isso que eu quero refletir agora.

Primeiro compromisso - Primeira pessoa. Perdoar é assumir um compromisso consigo mesmo, como primeira pessoa: “Eu não vou ficar curtindo isso.” Numa situação recente, meu coração ficou tão ressentido que aqueles pensamentos não paravam de me atormentar e ficavam como que corroendo algo dentro de mim. Num determinado momento, pedi ajuda a Deus, pois não queria ficar assim, mas não tinha o controle daquela situação, daquele sentimento. Então, pedi a Deus que me libertasse daquilo. Mas, ao fazer isso, eu tinha tomado a decisão e assumido o compromisso de não ficar curtindo aquilo. Perdão começa com o compromisso de não ficar curtindo ressentimentos e esse compromisso é consigo mesmo.

Segundo compromisso - Segunda Pessoa. Agora é com a pessoa que ofendeu, a segunda pessoa na história. Eu não vou jogar na cara dela o que ela fez. Você está discutindo com seu marido, ou com sua esposa, e você se lembra de um assunto ocorrido há dois anos atrás e pensa em trazer isso para o presente. Aí você se lembra de que isso já foi perdoado e desiste de jogar na cara dela ou dele essa questão. Perdão é um compromisso, é uma decisão, é um basta. Seja voluntário, seja involuntário, seja impressão, não importa. “Não vou curtir isso, e não vou jogar na cara dela.”

Terceiro compromisso - As demais pessoas. Não vou contar para ninguém, nem para o amigo mais íntimo, nem para a esposa, para ninguém. E se eu chegar a uma rodinha e ouvir que aquelas pessoas têm problemas com alguém com quem eu já tive, ao invés de concordar com eles, saio de perto porque eu já perdoei.

É como está na contracapa de um livro sobre perdão: “Errar é humano e perdoar é divino”. É isso mesmo. Para indivíduos com potencial de serem Lameques, como somos todos, só Deus mesmo para nos livrar de ficar curtindo, para nos livrar de ficar jogando na cara das pessoas, para nos livrar de ficarmos jogando para outras pessoas, contando coisas para terceiros.

As Escrituras dizem claramente (Rm 12.17): *Não retribuam a ninguém mal por mal. Procurem fazer o que é correto aos olhos de todos.* E mais adiante (Rm 12.20-21): *Pelo contrário: “Se o seu inimigo tiver fome, dê-lhe de comer; se tiver sede, dê-lhe de beber. Fazendo isso, você amontoará brasas vivas sobre a cabeça dele”. Não se deixem vencer pelo mal, mas vençam o mal com o bem.*

Deixe-me explicar o que é essa idéia de colocar brasas na cabeça do outro. Os mais ressentidos e que não conhecem a cultura antiga, interpretam isso como sendo revide. Porém, no Oriente Médio antigo, quando alguém cometia um crime e isso vinha a público - vamos imaginar um desses grandes corruptores da atualidade no Brasil -, se ele se arrependia do que tinha feito, ele pegava uma espécie de balde com brasas dentro e colocava na cabeça. Aquilo não queimava nada, mas era uma mensagem que expressava sua vontade de queimar da sua memória tudo o que acontecera.

Nesse texto, Paulo lança mão da seguinte idéia: se alguém lhe ofendeu e você age com perdão e paga com o bem, você está agindo para que o outro se arrependa. Você está sendo instrumento de Deus. Nada menos do que isto é o que o Senhor quer de cada um de nós.

Você pode lembrar-se de pessoas que lhe ofenderam, mesmo sendo muito próximas. Não tenho dúvida nenhuma quanto a isso. Eu sei que somos mesmo uma comunidade de pecadores. Pessoas que lhe ofenderam na sua família, no seu trabalho. O que você vai fazer com isso? É hora de você soltar o pescoço, de bater o martelo, de dar a duplicata por quitada, num tríplice compromisso que só é tornado viável pela graça de Deus.

Eu gostaria que você identificasse em si mesmo, hoje, quem são as pessoas que ainda estão pesando no seu coração? Lembre-se do tríplice compromisso: “Não vou curtir, não vou jogar na cara e não vou fofocar.” O Senhor vai honrar isso. O Senhor vai capacitá-lo a fazer isso. O Senhor vai cuidar das suas emoções e vai fazer você esquecer-se disso. Perdoe e você será perdoado.